

Alta performance!

A arte de vanguarda, que reivindica o desenvolvimento absoluto, está infectada por linhagens de ideias de manutenção, atividades de manutenção e materiais de manutenção.
Mierle Laderman Ukeles, "Manifesto pela arte de manutenção", 1969

Perfex é uma marca de pano de limpeza multiúso, um produto reconhecido por suas listras onduladas e suas promessas publicitárias: eficiência, desempenho, versatilidade, alta performance. Esse produto é um aliado nas atividades cotidianas de cuidado dos espaços, e as diversas embalagens, que podem conter entre 5 e 600 panos, demonstram que seu uso é planejado para servir diferentes escalas, como o ambiente doméstico ou grandes prédios empresariais atendidos por firmas de limpeza terceirizadas.

Érica Storer, que dedica sua pesquisa artística a constringer aspectos do trabalho sob a ética neoliberal, traçou um paralelo entre os slogans que embalam o Perfex com alguns bordões do mundo profissional. No contexto do regime de exploração capitalista, imperativos de maximização do desempenho determinam objetos e corpos, prometendo performances materialmente impossíveis e inviabilizando o fracasso desses enunciados. O Perfex encarna essa lógica, haja vista que cada folha se deteriora mais rápido do que sua embalagem plástica que promete tamanha eficiência

A instalação *Prometo Falhar* coloca em grande dimensão essa reflexão. O espaço doméstico se mistura com o espaço expositivo por meio de objetos completamente inviabilizados para o uso cotidiano. O resultado é surrealista. Todas as funcionalidades para as quais esses objetos foram destinados originalmente, como alimentar humanos ou pássaros, descansar, guardar outras coisas ou ventilar o ambiente, nos lembram de uma dimensão básica da vida social – a sua manutenção –, que é continuamente relegada a corpos que têm gênero, raça e classe muito bem determinados. O capitalismo canibal, como escreve Nancy Fraser, nega ou esconde essas múltiplas formas de cuidado geralmente realizadas por mulheres de variadas identificações raciais, mas, sobretudo, de classes subalternizadas.

O emprego da palavra performance traça ainda uma relação com os processos poéticos adotados por Storer. A artista se interessa pelas conexões conceituais entre a performance como desempenho do objeto de limpeza, como desempenho de trabalho e como ação artística. Os limites entre um e outro borram-se no gesto contínuo e extenuante de cobrir toda a sala expositiva e os objetos com o pano de limpeza multiúso. Depois, no trabalho de retirar todo o material e descartá-lo. A performance às vezes acontece aos olhos do público, às vezes longe dele, mas é constitutiva da obra.

Ao fim, o aparente absurdo de *Prometo Falhar* é, na verdade, uma reorganização de materialidades e de ações cotidianas. É uma hipérbole do trabalho de manutenção que dá visibilidade a suas contradições e condicionamentos.